



PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ADOLESCÊNCIA

PEREIRA, M.G¹.; PARDIM, J.I.²; SILVA, S,R³;SÁ, B. O.M⁴; LOPES, S.F.G.⁵

¹Discente do curso de Psicologia da FAVEPORT – *Campus* Porteirinha; ²Discente do curso de Psicologia da FAVEPORT – *Campus* Porteirinha; ³Docente do curso de Psicologia da FAVEPORT – *Campus* Porteirinha; ⁴Docente do curso de Psicologia da FAVEPORT – *Campus* Porteirinha.

Introdução

O presente trabalho procede das observações, atividades de intervenções e hipótese diagnóstica de um estágio obrigatório do curso de Psicologia com adolescentes. Para a realização do estágio foi necessário compreender o processo de desenvolvimento da adolescência e suas principais características, sendo esta uma fase posterior à fase infantil marcada por diversas mudanças físicas, cognitivas, emocionais e sociais, esse ciclo assume variações em contextos diferentes, sociais, culturais e econômicos. Ademais, a adolescência é uma construção social, foi definida como um estágio da vida apenas no século XX, anteriormente nas sociedades pré-industriais as crianças passavam a ser adultas quando iniciavam um aprendizado ou amadureciam fisicamente. Esse momento, é o período difícil e delicado, fase de dúvidas, inseguranças, decisões e transformações principalmente na fase escolar, estágio compreendido entre 11 e 19 ou 20 anos (PAPILA, FELDMAN *et al.*, 2013).

Além disso, o adolescente está em busca de sua identidade, momento em que os pais não são mais referências estes buscam ao seu redor identificar o que mais gostam e o que combinam com sua personalidade, o aprendizado está constantemente relacionado às próprias experiências. Por estarem em busca da padronização social, a tomada de decisões sobre qual carreira seguir, responsabilidades, o planejamento futuro e as inúmeras cobranças tanto dos pais como da sociedade, muitas vezes os adolescentes se sentem pressionados e angustiados durante a fase escolar. Sendo assim, as dificuldades que esses jovens estudantes enfrentam, como as preocupações com o desempenho escolar ou déficits de aprendizagem podem dificultar o processo e o desenvolvimento da aprendizagem do adolescente (COSTA, OLEIRO *et al.*, 2019). Nessa perspectiva, no decorrer deste relato será descrito as principais demandas dos estudantes observados, a interação, linguagem não verbal dos indivíduos da pesquisa, dificuldades no processo de aprendizagem e a problematização acerca da experiência vivida.

Segundo Carl Rogers, a aprendizagem ocorre de maneira significativa para o indivíduo sendo fundamental a curiosidade do adolescente diante do conteúdo apresentado no processo de ensino. O comportamento visto ao decorrer do estágio demonstrou a necessidade de se instigar o interesse destes adolescentes, sendo peça chave para obter maiores influências sobre o processo de aprendizagem dos mesmos (PINHEIRO., BATISTA 2018).

A teoria desenvolvida por Henri Wallon expõe a dimensão da contribuição da afetividade na aprendizagem, os laços afetivos mantidos entre professor e aluno são pontuados como facilitador ou dificultador. Neste aspecto o contato positivo dos estagiários com os indivíduos tornou-se base para construir uma boa relação, agindo de maneira relevante na transmissão do conhecimento e absorção das atividades desenvolvidas (SANTOS, 2020). Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo



refletir a experiência vivenciada pelos acadêmicos durante todo o estágio supervisionado básico II, tendo como análise a observação durante as atividades desenvolvidas.

Material e Métodos

Trata-se de um estudo de metodologia de caráter qualitativo e de cunho descritivo no qual se caracteriza como relato de experiência. Através dos encontros entre os estagiários e os estudantes, foi possível coletar, discutir e analisar as dificuldades presentes no âmbito escolar e todas as informações necessárias para a elaboração deste trabalho. Nesse sentido, a arrecadação de dados foi feita por meio do método qualitativo de caráter descritivo, caracterizando-se como um relato de experiência. Segundo Turato (2005), esse método consiste na busca de entender o significado do fenômeno individual ou coletivo para a vida das pessoas, é imprescindível portanto, compreender o que esses fenômenos significam e também participar e interpretar o que é observado. Para isso, foi realizada uma observação crítica dos alunos durante as atividades realizadas, como dinâmicas, aplicação de questionário e rodas de conversas. Ademais, houve conversas individuais com a equipe da coordenação e direção do local para compreender a realidade dos adolescentes. Ao utilizar a observação como elemento primordial é necessário o uso da metodologia descritiva, que se refere ao diário de campo onde o estagiário descreve todas as atividades realizadas durante o processo, proposta essa consolidada pelo estágio supervisionado básico II.

Resultados e Discussão

As atividades desenvolvidas pelos estagiários durante o estudo foram supervisionadas pela psicóloga responsável pelo acompanhamento do estágio, sendo estas elaboradas durante os encontros das supervisões, conduzindo as demandas dos temas a serem trabalhados em campo, no desenvolvimento de cada atividade bem como o material utilizado, as dinâmicas que seriam realizadas, as intervenções, a organização de cada grupo. Grande parte das atividades realizadas vieram de uma demanda da própria instituição, como por exemplo a necessidade de conhecimento sobre ansiedade, carreira profissional, entre outros temas importantes de serem discutidos durante a fase da adolescência.

Ao decorrer dos encontros com os adolescentes pode-se observar a diminuição do retraimento e maior descontração com a presença dos estagiários em seu espaço de aprendizagem. Em determinado encontro, os estudantes fizeram questionamentos relacionados à área de atuação do psicólogo, através de suas dúvidas e curiosidade sobre determinado tema foram retiradas dúvidas relacionadas a essa área de conhecimento. Nesse sentido, os adolescentes eram pertinentes em exporem suas indagações, demonstrando contentamento nas respostas que lhe eram dadas, além de se mostrarem entusiasmados com o desenvolvimento dos encontros, a assistente social da instituição que atende o campus informou aos estagiários e à supervisora sobre os feedbacks positivos que os adolescentes tiveram após as realizações das atividades.

A partir das atividades desenvolvidas, relacionar as teorias que descrevem a adolescência tornou-se algo natural para os estagiários, tais atividades tiveram a pretensão de entreter e trazer significado para estes indivíduos. Nesta perspectiva a teoria de Carl Rogers foi fonte de estudos, sendo visto nos comportamentos destes adolescentes a necessidade de serem instigados assim como pontua a teoria (PINHEIRO., BATISTA 2018).

Portanto, as análises resultaram em resultados que condizem com os aspectos estudados nas teorias que descrevem a adolescência como período de construção da subjetividade. Sendo esta construção, cercada por dúvidas, angústias, início de novos ciclos de amizades e ambientes, tais acontecimentos



são esperados e necessários para que o indivíduo construa seus ideais fundados em suas próprias ideologias.

Considerações finais

O estudo trouxe aos estagiários um conhecimento amplo sobre o desenvolvimento humano, especificamente na adolescência, a compreensão do comportamento dos alunos perante situações diversas, o funcionamento institucional e profissional, além de possibilitar a formação de um pensamento crítico por meio das observações e atividades de intervenções. Pontua-se variadas demandas nestes sujeitos, como crises de ansiedade constantes, baixa auto estima, preocupações excessivas que enfatizam a importância e necessidade da presença de um psicólogo dentro de uma instituição de ensino para auxiliá-los devidamente, no entanto, por vezes as instituições de ensino da região ainda não possuem apoio psicológico adentrando a reflexão sobre a necessidade de repensar sobre a organização do trabalho multidisciplinar com a presença de psicólogos nas redes de ensino.

O estágio trouxe para os acadêmicos engrandecimento para realizar a identificação de possíveis situações que se encaixam nas teorias vistas ao longo dos semestres anteriores e atuais, desta maneira, a experiência tida proporcionou aprendizados para ambos grupos, dos estagiários sobre as demandas na fase da adolescência, no desenvolver de atividades que devem ser propostas de acordo necessidades e interesses dos indivíduos, mas contribuindo aos grupos de adolescentes, esclarecendo suas dúvidas aos temas que lhe trouxesse proveito, além de desenvolver um olhar empático para com o outro e consigo sobre o processo de aprendizagem.

Conclui-se o estudo de maneira positiva, os objetivos foram alcançados de modo satisfatório, tornando-o este fonte de estudos e base para elaboração de orientações em prática, considerando as angústias e mudanças presentes no cotidiano, corpo e subjetividade na fase da adolescência.

Referências

COSTA, Camilla Oleiro da et al. Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 68, p. 92-100, 2019.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin (Colab.). **Desenvolvimento Humano**. 12^a ed. Porto Alegre: AMGH Editora, 2013.

PINHEIRO, Marlene Nogueira; BATISTA, Eraldo Carlos. O aluno no centro da aprendizagem: uma discussão a partir de Carl Rogers. *Revista Psicologia & Saberes*, v. 7, n. 8, p. 70-85, 2018.

SANTOS, Josiane dos. Afetividade e aprendizagem: uma relação entre professor e aluno a partir de Paulo Freire e Henri Wallon, 2020.

TURATO, Egberto Ribeiro. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde pública**, v. 39, p. 507-514, 2005.